

ERNESTO

e as Palavras

Ana Castro



Ilustrações de
Fernando Rick



Ernesto chegou da escola em silêncio.
Isso era comum.





As palavras para contar como
tinha sido seu dia só brotavam
na hora de dormir.

Naquele dia, não foi diferente.



Luzes apagadas.
Mente acesa.



- Mãe, você sabia que existem palavras dentro de palavras?

- Como assim, filho?



As Palavras

Hoje na escola eu descobri que as palavras podem ter outras palavras dentro delas.

Do mesmo jeito que
você é gente e tinha
gente dentro de você
quando eu morava
na sua barriga.

Hum... palavra que fica
grávida de outra
palavra, entendi. Me
conta uma palavra que
mora dentro da outra?



Tem umas que são mais fáceis. Tipo: GIRASSOL

GIRA SOL



É o sol que gira.

Ou tesouro, onde o ouro fica guardado.



Mas eu fiquei desconfiado
que quase toda palavra
pode carregar mais coisa.



Boa noite, filho. Quem sabe amanhã a gente
não encontra mais palavras grávidas por aí?

No dia seguinte, a mãe abriu a janela
para que os primeiros raios de sol
ajudassem Ernesto a despertar.



Deu beijinhos.

Mas o pequeno só levantou mesmo quando a mãe gritou lá da cozinha: O café está na mesa!



Ele veio correndo do quarto e logo disse: Será que tem fé dentro do café que é pra gente acordar melhor?

CA FÉ

Boa, filho! Eu preciso de café
e de fé para acordar.

Sabe que ontem à noite eu
também fiquei pensando
nas palavras grávidas e
percebi que dentro de
grávida, tem vida.

Grávida

Nossa, mamãe, agora você foi
esperta. Eu também pensei em
outras palavras.

Ernesto tinha mesmo descoberto outras palavras. E começou contar todas para sua mãe.

PA REDE

Disse que na PAREDE é onde a rede fica parada.

CURUMIM

E lembrou de um livro com histórias indígenas e que tinham palavras como CURUMIM, que para ele era mim pequeno.

Carioca que era uma oca.

CARI OCA

E PIPOCA que também era uma oca,
mas que pulava e fazia pip pip.

PIP OCA

A manhã passou rápido como acontece quando
estamos brincando.

Ernesto foi para
escola pensando no
que mais ele iria
descobrir naquele dia.

No fim de tarde, depois da escola, a volta no
carro foi silenciosa, como era comum.



Banho.



Jantar.



Leitura.



Luzes apagadas.
Mente acesa.



Mãe, eu tô com medo do
escuro. Você pode ficar
conversando comigo?

An illustration of a woman with dark hair and a red shirt sitting on a bed with a blue blanket. A young boy with brown hair and a blue shirt is sitting up on the bed, looking towards the woman. A bedside table with a lamp and a red book is visible. The room is dark blue, suggesting night. A window with a city skyline is visible on the left.

Claro, meu pequeno.
O que você acha da
gente continuar a
procurar palavras?

Sabe uma que eu acabei de pensar?
Dentro de ESCURO tem a palavra curo.

ESCURO



Acho que aquilo que nos dá medo também
pode ajudar a curar. Às vezes, a gente só
precisa de um pouco de coragem.



Eu não sei se tenho coragem.

E se você pensar que coragem
são as cores agindo para te
ajudar a fazer as coisas?



COR AGEM



O vermelho te agita, o azul te dá ideias, o
branco traz calma e o preto, silêncio.

É, no escuro fica tudo preto. Eu acho que consigo usar essa coragem silenciosa para enfrentar o escuro.

Aos poucos, Ernesto foi se aquietando.

A mãe ficou pensando em como a PALAVRA também tinha algo escondido nela.

PÁ LAVRA

Para encontrar cada significado e outros sentidos, era preciso usar uma PÁ para LAVRAR o chão de letras.

Ela deu um beijo de boa noite e, quando estava fechando a porta do quarto, escutou o Ernesto falar baixinho:

Mãe, e no meu nome? Qual palavra está escondida?

A mãe acendeu o abajur, pegou um papel e escreveu ERNESTO. Lavrou cada letra e sobrou ETERNO.



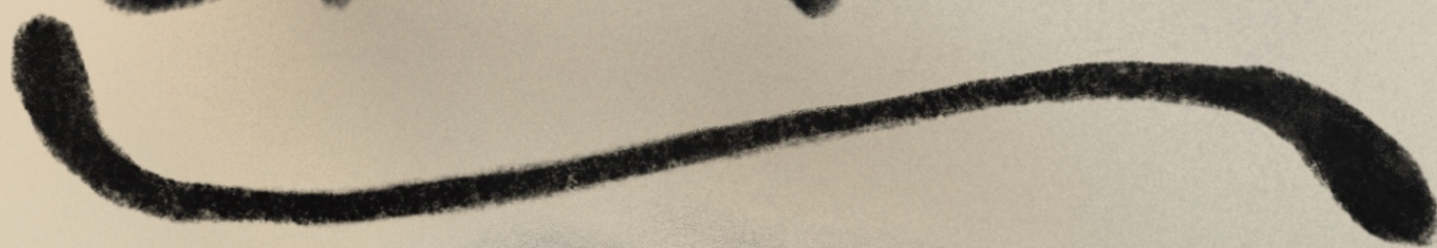
ERNESTO
ETERNO

- Mas, mãe, faltou o S.

- É que, se a gente
deitar o S, ele fica
parecendo uma linha
toda cheia de curvas
que liga tudo.



ERNE TO
~~XXXXXX~~
ETERNO



Ernesto sorriu, virou para o lado e dormiu.

A mãe pensou que é por isso que CASA é o lugar em que a gente ganha ASA para voar, pelo menos na imaginação.





E você? Já pensou qual palavra está escondida dentro do seu nome?



Ana Castro é jornalista, escritora e estrategista de comunicação com mais de 20 anos de experiência na criação de narrativas de impacto. Atua na interseção entre audiovisual, causas socioambientais e direitos humanos, com passagens por organizações como Instituto Alana, Agência Pública, Rede Globo e Deusdará Filmes. É doutora em Teoria da Comunicação pela ECA-USP, co-diretora do documentário Coratio, criadora do podcast Nakombi Cabe e autora de livros como Kaddish - Prece por uma desaparecida, da coleção Educação Climática com a Turma do Pererê e dos livros infantis A Minha Mãe Vira Bicho, Do Outro Lado do Rio e Ernesto e as Palavras.

Fernando Rick é multi-artista e tal qual Ernesto, gosta de expor e descobrir as palavras, assim como as imagens.



Acompanhe Ernesto em suas descobertas noturnas sobre os significados escondidos nas palavras com sua mãe. Uma celebração da curiosidade infantil e da riqueza da linguagem, mostrando como ela molda o mundo.

